

SERRA DE PENHA GARCIA E CAMPINA DE TOULÕES

Código: PT012

Centro: Idanha-a-Nova (Castelo Branco)

Coordenadas geográficas: 40°01'N 06°57'W

Área: 15.733 ha

Altitudes: 200-407 m

Critérios

A1 (*Otis tarda*)

B2 (*Ciconia nigra*, *Neophron percnopterus*, *Gyps fulvus*, *Hieraaetus fasciatus*, *Monticola solitarius*)

C1 (*Otis tarda*)

C6 (*Ciconia nigra*, *Elanus caeruleus*, *Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Neophron percnopterus*, *Gyps fulvus*, *Aegyptus monachus*, *Circaetus gallicus*, *Circus pygargus*, *Aquila chrysaetos*, *Hieraaetus pennatus*, *Hieraaetus fasciatus*, *Falco peregrinus*, *Otis tarda*, *Burbinus oediconemus*, *Pterocles orientalis*, *Bubo bubo*, *Coracias garrulus*, *Melanocorypha calandra*, *Calandrella brachydactyla*, *Oenanthe leucura*, *Monticola solitarius*, *Sylvia undata*)

Descrição do sítio

Área situada na Beira Baixa, no concelho de Idanha-a-Nova que se caracteriza por uma elevada diversidade de habitats que englobam desde áreas planas tipicamente estepárias, zonas abertas com montado de azinho e sobre e áreas de matagal mediterrânico a sul, a uma zona serrana, a norte, rica em afloramentos quartzíferos, matos mediterrânicos, sobreirais e pinhais, que se estende de este para oeste. A serra possui ainda a particularidade de, devido à sua orientação, ter zonas de grande insolação, viradas a sul, e zonas menos expostas aos raios solares a norte, o que lhe confere uma elevada diversidade de habitats, com especificidades curiosas como o facto de os piscos-de-peito-ruivo apenas nidificarem nas vertentes viradas a norte. O habitat estepário, cada vez mais escasso na região, está aqui ainda bem representado, embora sujeito a uma degradação crescente.

Habitats: florestas e matas (floresta com espécies de folha persistente; floresta de coníferas), matos (matos; matos esclerófilos), zonas húmidas (águas paradas doces; cursos de água; vegetação ribeirinha), áreas rochosas (falésias/fragas rochosas), zonas artificiais (terra arada; plantações florestais; campos e pomares perenes).

Uso do solo: agricultura, silvicultura, caça, turismo/recreio.

Importância ornitológica

Este sítio é caracterizado por apresentar uma grande diversidade de espécies, entre as quais algumas típicas dos dois habitats distintos que a caracterizam, estepário e rupícola. Foram até ao momento recenseadas cerca de 125 espécies nesta área, das quais cerca de 90 serão nidificantes. Este sítio é importante a nível regional para a nidificação de diversas espécies de ameaçadas, com destaque para as aves de rapina como o Britango, o Grifo, a Águia-real, a Águia-perdigueira e o Falcão-peregrino. Verifica-se aliás uma elevada diversidade específica de aves de rapina, podendo ser encontradas aqui 18 espécies das cerca de 24 que ocorrem regularmente em território nacional. A zona estepária é importante para a Cegonha-preta, a Abetarda, o Sisão, o Cortiçol-de-barriga-preta e o Alcarvão.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Crítérios
<i>Ciconia nigra</i> Cegonha-preta	N	1997	5	6	A	B2, C6
<i>Elanus caeruleus</i> Peneireiro-cinzento	R	2000	2	4	A	C6
<i>Milvus migrans</i> Milhafre-preto	N	2001	8	15	B	C6
<i>Milvus milvus</i> Milhafre-real	R	2001	1	2	A	C6
<i>Neophron percnopterus</i> Britango	N	2002	2	2	A	B2, C6
<i>Gyps fulvus</i> Grifo	R	2002	10	10	A	B2, C6
<i>Aegypius monachus</i> Abutre-preto	U	2000	Frequente		-	C6
<i>Circaetus gallicus</i> Águia-cobreira	N	2001	4	10	B	C6
<i>Circus pygargus</i> Águia-caçadeira	N	2001	1	2	A	C6
<i>Aquila chrysaetos</i> Águia-real	R	2002	1	1	A	C6
<i>Hieraaetus pennatus</i> Águia-calçada	N	2001	4	10	B	C6
<i>Hieraaetus fasciatus</i> Águia-perdigueira	R	2001	1	1	A	B2, C6
<i>Falco peregrinus</i> Falcão-peregrino	R	2002	1	1	A	C6
<i>Otis tarda</i> * Abetarda	U	1999	10i	20i	C	A1, C1, C6
<i>Burhinus oedicephalus</i> Alcaravão	N	1996	20	50	B	C6
<i>Pterocles orientalis</i> Cortiçol-de-barriga-preta	N	2001	Pouco frequente		-	C6
<i>Bubo bubo</i> Bufo-real	R	2001	5	8	B	C6
<i>Coracias garrulus</i> Rolieiro	N	1996	1	5	B	C6
<i>Calandrella brachydactyla</i> Calhandrinha	N	2001	Comum		-	C6
<i>Melanocorypha calandra</i> Calhandra-real	N	1996	Comum		-	C6
<i>Oenanthe leucura</i> Chasco-preto	R	1999	Pouco comum		-	C6
<i>Monticola solitarius</i> Melro-azul	R	2001	15	50	B	B2, C6
<i>Sylvia undata</i> Toutinegra-do-mato	R	2001	Comum		-	C6

*em declínio acentuado enquanto nidificante, provavelmente extinta em 2000.

Protecção legal

Nacional: nenhuma.

Internacional: nenhuma.

Conservação

A intensificação da agricultura, designadamente pelos regadios, está a reduzir a extensão de habitats estepários. Por outro lado, há muitos terrenos a serem abandonados, com a consequente regeneração dos matos e o aparecimento de vários projectos de florestação com azinheira, que também contribuem para a redução e a fragmentação dos habitats estepários. De acordo com alguns habitantes locais, a caça ilegal de Abetarda pode ter tido também uma influência significativa na acentuada regressão desta espécie na região.

Os locais de nidificação das espécies rupícolas mais ameaçadas são perturbadas por passeios turísticos, fotografia de natureza e actividade cinegética. Este último caso é especialmente grave pela ocorrência de controlo ilegal de predadores, com consequente morte de aves de rapina. Verificaram-se recentemente pilhagens de ninhos de Grifo e de Águia-calçada. Por outro lado, os habitats nas zonas serranas estão a ser substancialmente degradados pela expansão da plantação de eucaliptos.

Ameaças: Intensificação agrícola (B); abandono/redução da gestão do terreno (A); florestação (A), queimadas e incêndios (C); Caça (B); perturbação (A); recreio/turismo (B), outras (B).

Referências

Pacheco *et al.* (1999), Rosa *et al.* (1999), Rosa *et al.* (2001a,b)